

Arte e interdisciplinaridade na Educação Básica

Evandro Carvalho de Menezes

Doutor em Música

Centro Pedagógico (CP) Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP)

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

A pesquisa “Arte na educação escolar: perspectivas para a construção de ações pedagógicas interdisciplinares” vem sendo desenvolvida, desde fevereiro de 2022, com previsão de conclusão em dezembro deste mesmo ano. O trabalho integra atividades de Residência Pós-Doutoral no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG. O pesquisador é professor efetivo de Arte/Música no Ensino Fundamental, atuando também na formação docente, no âmbito dos diversos programas e projetos desenvolvidos no Centro Pedagógico. A investigação aborda o ensino-aprendizagem das Artes nas escolas de Educação Básica sob a perspectiva das possibilidades de realização de ações pedagógicas interdisciplinares, considerando aspectos metodológicos, especificidades de cada área artística, bem como legislação e documentos oficiais de referência. Integrada a um evento de extensão, a metodologia incluiu a promoção de encontros prático-reflexivos, mediados pelo pesquisador, entre estudantes das licenciaturas em Arte e docentes atuantes nas redes públicas e privadas. Todos os participantes responderam a um questionário que abordou temas como: envolvimento em debates quanto às políticas públicas relacionadas à presença das Artes nas escolas, oportunidades de capacitação e efetiva participação em práticas pedagógicas interdisciplinares. O valor das Artes como área de conhecimento e a garantia de sua presença nas escolas vem sendo pautado no âmbito das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro. A superação do modelo pautado na Educação Artística, que representou um esvaziamento nos conteúdos das linguagens artísticas específicas, constituiu um avanço significativo. No entanto, como ressaltam Oliveira e Penna (2019), o dilema entre as formações específicas e a polivalência encontra-se ainda mal resolvido no que diz respeito à formação de professores e também nas práticas pedagógicas. Documentos emitidos por entidades como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED, 2015), a Associação

Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE, 2017), e Federação de Arte/Educadores do Brasil (FAEB, 2015) vêm sendo fundamentais pela exposição dos debates públicos acerca das condições para a garantia aos direitos de aprendizagem das Artes. Problematicando o incentivo pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) aos “diálogos entre áreas do conhecimento e trabalhos interdisciplinares nas escolas”, o Ofício nº 01/2017/FAEB (FAEB, 2017, p. 3) ressalva que, apesar de serem “altamente benéficos e desejáveis” tal proposição não pode se sobrepor à necessária presença de profissionais formados em cada uma das quatro licenciaturas específicas em Arte. O percurso da pesquisa vem sendo construído atento aos necessários cuidados e equilíbrios. Se, por um lado, a proposta de promoção de ações interdisciplinares pode ser facilmente mal apropriada por tendências retrocessivas à polivalência, por outro, não há como negar o caminhar, irreversível e saudável, rumo às práticas pedagógicas integradoras no ambiente escolar. A interdisciplinaridade vem sendo considerada na pesquisa em uma acepção mais pedagógica, empírica e operacional, do que epistemológica. No sentido adotado por Pombo (1993), como um dentre os “diferentes modos de relação e articulação entre disciplinas”, incluindo “qualquer forma de ensino que estabeleça uma qualquer articulação entre duas ou mais disciplinas”. Dessa forma, torna-se menos importante estabelecer “fronteiras rígidas”, ou “espaços de significação intransponíveis” entre conceitos e mais profícuo “reconhecer a natureza contínua de um processo de crescente integração disciplinar”, no qual a interdisciplinaridade seria “o conjunto das múltiplas variações possíveis” entre a *pluri* e a *trans* disciplinaridade (POMBO, 1993, p. 11-12). Um dado bastante significativo foi o interesse imediato declarado pelos docentes e estudantes convidados a participar da pesquisa. Muitos docentes ressaltaram a relevância da oportunidade de encontro com pares para trocas de experiências, queixando-se de se sentirem muito sozinhos em seus ambientes profissionais, onde muitos atuam como únicos docentes da disciplina Arte. No mesmo sentido, estudantes manifestaram interesse por mais encontros com colegas licenciandos de outras áreas artísticas em seus percursos formativos. Os

dados apontam também uma demanda por estreitar diálogos com docentes de outras áreas, gestores e com a sociedade. Para as Artes, tão importante quanto estar nas escolas, é estar sem abrir mão de sua essência como cultura em constante movimento, como expressão complexa, não fragmentada, da realidade. Nesse sentido, a pesquisa pretende contribuir nas reflexões e proposições no âmbito das políticas públicas e práticas pedagógicas, assim como na qualificação de professores de Arte em formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Arte-educação; Educação Básica; Interdisciplinaridade.

Referências

ANFOPE. *Carta de João Pessoa 2017*. XXVIII Simpósio de Política e Administração da Educação, 2017. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/carta_anfope_joao_pessoa_27abril2017.pdf. Acesso em: 26 abril de 2022.

ANPED (2015). *Ofício n. 01/2015/GR. Exposição de Motivos sobre a Base Nacional Comum Curricular*. Acesso em: 30 maio 2016. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/resources/Of_cio_01_2015_CNE_BNCC.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 29/08/21.

FAEB. (2015). *Ofício n. 06/2015/FAEB. Análise do componente ARTE da Base Nacional Comum Curricular aberta à consulta pública*. Disponível em: <https://faeb.com.br/wp-content/uploads/midias/1468022712.pdf> Acessado em 14/04/2022.

FAEB. *Análise do componente Arte da Base Nacional Comum Curricular*. Goiânia, 29 de nov. 2017. Disponível em <https://www.faeb.com.br/cartas/>. Acesso em: 24 nov. 2019.

OLIVEIRA, O. A. de; PENNA, M. *Impasses da política educacional para a música na escola – Dilemas entre a polivalência e a formação específica*. Revista Vórtex, Curitiba, v.7, n.2, 2019, p.1-28

POMBO, Olga. *Interdisciplinaridade: conceito, problema e perspectiva*. In: A interdisciplinaridade: reflexão e experiência. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1993.